

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

LUCIANA LEMOS DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POLÍTICA PÚBLICA PARA O
TRABALHO**

JARDIM-MS

2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POLÍTICA PÚBLICA PARA O
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim MS, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Cristina de Souza.

JARDIM-MS

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

LUCIANA LEMOS DOS SANTOS

Educação de Jovens e Adultos: Política Pública para o Trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, foi avaliado e aprovado pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Sandra Cristina de Souza – Presidente da Banca
UEMS- Jardim

Prof^a. Ma. Cássia Julita Dresh
UEMS- Jardim

Prf^a. Ma. Francieli de Oliveira Meira
SED- Jardim

Jardim, 22 de novembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade de ter ingressado em uma graduação, por ter me capacitado para chegar até aqui.

À minha mãe, motivo da minha inspiração por não ter tido a oportunidade de estudar, pelo apoio e suporte, aos meus filhos Lucas Gustavo e Bruna pelo amor e compreensão e sempre, mesmo de longe me incentivando e confiando na minha capacidade.

Aos amigos Douglas Júnior, Monica e família, amigos que Deus preparou pra mim na cidade de Jardim- MS, vocês são a prova que há amigos mais chegados do que irmãos somente Deus para recompensá- los por tudo que fizeram por mim.

Ao colégio Cel. Pedro José Rufino por todo o apoio e confiança e os alunos da EJA pela contribuição sem a qual não seria possível a conclusão deste trabalho.

À minha professora orientadora Sandra Cristina de Souza por todo profissionalismo dispensado a mim, pela confiança ao aceitar me orientar neste trabalho e todos os professores da unidade de Jardim que cada um, a sua maneira contribuiu para a minha formação acadêmica.

Quero dizer a todos os professores e colegas do curso de Geografia, formandos- 2017 que foi uma honra tê-los como companheiros nesta viagem de quatro anos, não foi fácil, mas com a ajuda de Deus chegamos à estação final, boa sorte a todos nós.

EPÍGRAFE

A alfabetização não pode ser vista como uma meta em si mesma, mas apenas como o ponto de partida de um processo de educação permanente dos setores populares, dentro do qual a pós-alfabetização constitui-se num momento superior...
(Rosa Maria Torres)

RESUMO

A educação para jovens e adultos é uma política educacional de ensino público que oportuniza as pessoas o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio. É uma ferramenta de inclusão que propicia aos alunos, através de seus objetivos, melhorem suas condições de vida, traçar novos caminhos e planejar dias melhores. O presente trabalho apresenta apontamentos sobre o ensino da Educação de Jovens e Adultos como forma de acesso a educação para trabalhadores analisando a experiência de alguns estudantes. Buscou-se compreender os impedimentos para a conclusão dos estudos no tempo cronológico esperado, quais os seus anseios e seus objetivos a serem alcançados após a conclusão dos estudos. Metodologicamente será utilizada revisão bibliográfica relacionada ao tema política de educação de Jovens e Adultos no Brasil e educação para o trabalho, pesquisa qualitativa através de questionários e entrevistas pessoais, além de pesquisa de campo com alunos da Escola Estadual Cel. Pedro José Rufino, localizada no município de Jardim- MS.

Palavras- chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação, Geografia do Trabalho.

ABSTRACT

Education for youth and adults is an educational policy of public education that gives people access to Elementary and / or Middle School. It is an inclusion tool that allows students, through their goals, to improve their living conditions, to chart new paths and to plan better days. The present work presents notes on the teaching of Youth and Adult Education as a way of accessing education for workers by analyzing the experience of some students. It was sought to understand the impediments to the completion of the studies in the expected chronological time, what their yearnings and their goals to be achieved after the conclusion of the studies. Methodologically will be used a bibliographical review related to the policy theme of youth and adult education in Brazil and education for work, qualitative research through questionnaires and personal interviews, as well as field research with students of the Cel. State School Pedro José Rufino, located in Jardim-MS.

Keywords: Youth and Adult Education, Education, Geography of Labor

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Capítulo 1 – A Educação para Jovens e Adultos com foco na Geografia do Trabalho.....	12
Capítulo 2 – A Educação de Jovens e Adultos no Brasil um processo histórico de formação.....	20
Capítulo 3 – A EJA em Jardim – MS, o caso da Escola Estadual Coronel José Rufino em Jardim – MS.....	26
3.1 Dados básicos do município de Jardim – MS.....	26
3.2. Breve histórico de criação das escolas que oferecem a EJA em Jardim – MS.....	27
3.3. Dados básicos de Jardim referente às escolas que possui com atendimento aos alunos do EJA.....	28
3.3.1. Escola Estadual Cel. Juvêncio.....	28
3.3.2. Escola Estadual Pedro José Rufino.....	28
3.3.3. Escola Estadual Antonio Pinto Pereira.....	29
3.3.4. Escola Estadual Oswaldo Monteiro.....	30
3.3.5. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).....	30
3.3.6. Colégio Girassol.....	31
3.3.7. Colégio Dom Bosco.....	31
3.4. Análise dos dados da pesquisa.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXO I.....	44
ANEXO II.....	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa do município de Jardim.....	26
Figura 02: Influência da idade no processo de aprendizagem.....	32
Figura 03: O fato de ter ficado fora da escola dificulta a aprendizagem.....	33
Figura 04: Qual tem sido sua maior dificuldade no retorno ao ensino.....	34
Figura 05: Percepção sobre o principal motivo de desemprego.....	35
Figura 06: Grau de instrução dos pais dos entrevistados.....	36
Figura 07: Inserção dos entrevistados no mercado de trabalho atualmente.....	37
Figura 08: Relação matrícula x aprovação: alunos da primeira fase “A”.	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AJA-** Avanço do Jovem na Aprendizagem em MS
- AV-** Avenida
- BR-** Rodovia Radiais Federais
- CEL-** Coronel
- CER 3-** Comissão de Estradas e Rodagens nº 3
- DR-** Doutor
- EJA-** Educação de Jovens e Adultos
- ENCCEJA-** Exame Nacional para Certificação de Competências e Jovens e Adultos
- ENEM-** Exame Nacional de Ensino Médio
- FIC-** Formação Inicial Continuada
- IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDH-** Índice de Desenvolvimento Humano
- INEP-** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- IFMS-** Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
- INSS-** Instituto Nacional de Seguro Social
- LDB-** Lei de Diretrizes e Bases
- MEC-** Ministério da Educação
- MS-** Mato Grosso do Sul
- PARFOR-** Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
- PIB-** Produto Interno Bruto
- PPP-** Projeto Pedagógico
- PRONATEC-** Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
- SENAI-** Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- UEMS-** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
- USAID-** Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar apontamentos sobre o ensino da Educação de Jovens e Adultos como forma de acesso a esta modalidade analisando as experiências de alguns estudantes. Foi escolhido o Colégio Cel. Pedro José Rufino pela modalidade de ensino que ele oferece da EJA, que são as séries finais, a fim de tentar compreender quais os principais impedimentos que ocorrem na vida desses estudantes que fazem com que eles deixem os estudos, se há alguma forma de transpor essas barreiras nos dias atuais.

O primeiro capítulo aborda a importância da EJA para os trabalhadores visando aliar o ensino ao mundo do trabalho. A trajetória do homem e sua relação com o meio em que vive bem como as transformações positivas e negativas que faz ao atuar no espaço, a importância da Geografia como ciência para esclarecer as atuações do homem conforme suas necessidades ao longo do tempo.

Em seguida são abordados alguns processos históricos da educação e suas políticas públicas para a inserção do homem no mercado de trabalho. A relevância que o ensino tem para na transformação pessoal e social.

O terceiro capítulo traz a localização do município de Jardim- MS que é a cidade onde foi realizada a pesquisa, passando pelas escolas que oferecem a modalidade de ensino EJA, fechando com os dados da pesquisa feita no colégio Cel. Pedro José Rufino a partir do questionário e entrevista aplicados.

Conclui-se a partir de dados colhidos dos questionários e entrevistas direcionadas que a Educação de Jovens e Adultos é uma política de ensino voltada para este público que não teve a oportunidade de ingressar ou concluir o ensino básico em idade escolar regular e hoje na fase adulta se depara com as exigências do mercado do trabalho que busca pessoas capacitadas para as mais variadas funções, e vê então na educação um requisito a mais diante das exigências profissionais deste mercado.

Capítulo 1 – A Educação para Jovens e Adultos com foco na Geografia do Trabalho

Neste capítulo visa-se descrever a funcionalidade da Educação de Jovens e Adultos, suas características e especificidades, buscou-se também abordar a importância desse ensino para os trabalhadores e pessoas que por algum motivo não puderam ingressar e terminar os estudos em tempo hábil, visando aliar o ensino à Geografia do trabalho.

“Até onde se sabe, Pierre George foi um dos pioneiros a representar em nome de uma pretensa Geografia do Trabalho um princípio analítico, no entanto, muito mais voltado às atividades de trabalho, ou no limite, uma Geografia do emprego.” (THOMAZ JÚNIOR, 2002, p.3).

O homem para se sustentar precisa trabalhar, sempre que se fala do homem e de sua história destacam-se as maneiras com as quais o ser humano lida com os recursos da natureza para se sustentar. Na Idade Média, de acordo com sua localização e necessidade o homem buscava a partir do que a natureza e o meio lhe proporcionasse, transformar conforme suas técnicas e conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida aquilo que o ambiente lhe oferecia, seja para sua alimentação, abrigo ou vestimenta.

Vidal de La Blache definiu o objeto da Geografia como a relação homem- natureza, colocou o homem como um ser ativo que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando-o (MORAES, 2007, p.24).

No período feudal entre os séculos X e XVII para plantar, para colher ou pescar o homem deveria observar e respeitar o ciclo da natureza, como as fases da lua e as estações do ano, pois, se não respeitasse estes ciclos poderia perder toda uma colheita plantando na época errada, assim podendo atuar intervindo sobre uma enchente, fazendo barragens ou desviando o ciclo de um rio para uma técnica de irrigação. Para tal finalidade buscava-se o conhecimento de diversas áreas do saber assim o homem como transformador, necessitava de instruções para atuar sobre a natureza e sobreviver.

Para Thomaz Júnior (2002), o que tem a ver geografia com o trabalho, a princípio às transformações que o homem faz na natureza.

Desde a forma mais primária, artesanal por mais simples que seja de se trabalhar a terra, criar um animal, fazer uma panela de barro, o homem atua sobre a natureza e transforma- a para tais funções este ser atuante precisa desenvolver técnicas de trabalho.

Compreender a forma como homem desenvolve suas atividades diárias seja no âmbito familiar, social ou laboral é necessário compreender a Geografia, pois todos esses processos determinam novos aspectos históricos, econômicos e sociais da humanidade.

As ações do homem podem transformar ou destruir um território, falando apenas do Estado de MS, uma sociedade, lugares que possuíam em sua formação matas fechadas, com grandes árvores e que hoje são formados por pastos para criação de gados ou plantação de soja, cana-de-açúcar, eucalipto. Muitas vezes esta ocupação se dá a partir do desmatamento desordenado, causando assoreamento dos rios, enchentes e empobrecimento da fauna e flora do local. Para compreender tais efeitos busca-se refletir brevemente sobre a temática constante deste Estado.

O desenvolvimento alcançado à custa de qualquer tipo de trabalho ou exploração seja ela social ou ambiental define um espaço social e um território, seja ele planejado ou não. A formação do Estado de Mato Grosso do Sul, por exemplo, aconteceu com pouco planejamento. Pessoas de outros estados e até outros países foram ocupando este espaço, desapropriando a população nativa sem se preocupar com seu modo de vida, suas culturas e identidades, população que até este ano, onde Mato Grosso do Sul faz 40 anos de formação de território e muitos nativos lutam para ter suas terras de volta.

Todos esses acontecimentos devem levar o estudante de Geografia a refletir, até que ponto o desenvolvimento compensa, desterritorializando nativos, transformando a paisagem natural, comprometendo a biodiversidade do lugar e descaracterizando uma sociedade, inserindo inúmeras culturas ao longo do tempo, sem perguntar se eles aceitam ou não.

O ideal é que a sociedade busque o equilíbrio e atue sobre os recursos do meio ambiente sem destruí-lo, procurando maneiras menos agressivas de produzir, pensar na geração futura, o quanto de recursos que deixará para gerações futuras é uma das discussões da Geografia do trabalho:

Entendemos que a Geografia do trabalho deve chamar para si a tarefa de apreender o mundo do trabalho através do espaço geográfico, entendido, pois, como uma das características do fenômeno, e da rede de relações categoriais/teóricas/escalares, ou seja, a paisagem, o território e o lugar de existência dos fenômenos, num vai e vem de múltiplas determinações. (THOMAZ JÚNIOR, 2002, p.5).

Com a expansão do capitalismo houve importantes motivos e necessidades para o geógrafo se aprofundar na relação que o homem tem com o meio ambiente em que vive,

muito mais com a natureza que transforma e o impacto que deixa sobre ela. Além dos diversos tipos de relacionamentos interpessoais, dos empresários com outros empresários, dos empresários com os trabalhadores, fornecedores, compradores, e da relação de trabalhadores com a mesma classe, a Geografia é uma ciência humana e para entender o espaço e a maneira que o homem interage com o espaço em que habita deve também entender a maneira que este homem interage com as pessoas que participam com ele desta interação e sua atuação neste espaço:

“Nesse percurso, quanto mais aumentam a competitividade e a concorrência intercapitalista, mais desastrosas e cruéis são as conseqüências para o trabalho, para a classe-que vive-do-trabalho.”
(THOMAZ JÚNIOR, 2002, p.6).

É perceptível que os estudos tem se voltado às técnicas de produção e transformação de produtos e serviços de forma a atender o mercado consumidor cada vez mais exigente tanto na qualidade quanto na rapidez do atendimento, pouco tem se pensado que o trabalhador tem perdido seu espaço para as máquinas das linhas de produção e de comunicação, por mais que o trabalhador busque se atualizar e estudar, a concorrência é desleal:

Por ora, porém, a organização social não consegue acompanhar o progresso tecnológico: as máquinas mudam muito mais velozmente do que os hábitos, as mentalidades e as normas. (DE MASI, 2001, p.12).

Entende-se que a sociedade que vive do trabalho não está preparada para tantas mudanças, quando um trabalhador consegue se qualificar para comandar uma máquina, logo esta máquina já é substituída por outra mais moderna, cheia de botões e comandos, obrigando-os a novamente estudar para operá-la, assegurando assim o seu posto de trabalho.

Os valores apreciados na sociedade industrial (padronização, eficiência, produtividade, etc.) são muito diferentes e, em certos aspectos, opostos aos valores cada vez mais apreciados na sociedade pós-industrial (criatividade, subjetividade, qualidade de vida, etc.) Na metade do século XIX a média de vida de um homem era de 40 anos e ele usava metade deste tempo trabalhando, acabava com sua saúde, pois tudo era feito manualmente. (DE MASI, 2001, p.10. p.20).

No período citado pelo autor acima, a organização do trabalho era feita em barracões, a oficina era em casa se fosse algum serviço manual como de serralheiro, marceneiro ou a própria lavoura, aprendizagens que eram passadas de pais para filhos, sem nenhuma proteção à saúde ou plano de previdência, hoje no século XXI o homem se esforça para trabalhar com segurança, sem tanta exposição de riscos a sua saúde e garantir uma boa aposentadoria.

Com o avanço das tecnologias e a nova forma de produção os riscos se tornaram menos graves, porém seria preciso se capacitar para operar as máquinas.

Isso vale se o trabalho que lhe coube corresponde aos seus sonhos, à sua personalidade, ao seu profissionalismo, e vale ainda mais se não lhe agrada, se não lhe permite exprimir-se como gostaria, se representa para ele apenas um instrumento para ganhar a vida.(DE MASI, 2001, p.10).

Enquanto isso, dados do IBGE (2017) apontam que até o segundo trimestre deste ano 24,9% da população brasileira tem se dedicado ao trabalho informal, a pessoa vive dos seus próprios ofícios, cria seus produtos e vende sem sair de casa ou entrega na casa do cliente, de acordo com a necessidade do mesmo. Algo que lhe possibilita tirar o sustento sem sair de casa evitando o stress de cumprir ordens, preocupação com os afazeres domésticos, cuidado com os filhos, fazendo o que gosta, trazendo satisfação pessoal.

Historicamente na sociedade pós-industrial, a produção do trabalho deve ser criativa e eficiente, fazer algo diferenciado que as máquinas não são capazes de fazer, a educação para o trabalho requer uma metodologia embasada na emotividade, empatia e precisão.

Criar riqueza inclui educação para o trabalho, cientificamente organizado e tecnologicamente potencializado, a construção de fábricas eficientes, a distribuição dos serviços modernos. (DE MASI, 2001, p. 17).

A atual organização do trabalho planeja ter o menor quadro de funcionários trabalhando, as grandes empresas já estão comprimindo o máximo possível seu espaço físico, cada vez há mais subdivisões para uma função, é a chamada flexibilização, um trabalhador deve ter várias habilidades para executar o maior número de tarefas que puder e a empresa obter maior rendimento através deste funcionário. Está muito próximo o dia em que um cliente chegará a uma loja ou supermercado, escolhe os produtos que precisa passa na caixa registradora, onde haverá uma máquina para todos os tipos de cartões, insere o cartão, paga a conta e sai, talvez haja apenas dois funcionários, um para fazer a reposição dos produtos e outro para a limpeza e manutenção do local.

Segundo DE MASI, (2001) do advento da agricultura ao da indústria decorreram 8 mil anos; da sociedade industrial à pós-industrial passaram-se apenas 2 séculos.

O período de desenvolvimento de cada época é muito diferente na relação entre espaço e tempo, neste último período as coisas aconteceram abruptamente. O sistema de educação também se adequou as necessidades do mundo do trabalho. Quando houve uma

expansão do setor canavieiro no Estado e instalaram-se várias usinas de açúcar e álcool, disponibilizaram cursos para técnicos em açúcar e álcool, implantação das indústrias de papel e celulose, cursos para técnicos em papel e celulose e assim também as faculdades de graduação, pós- graduação e especializações para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho que estava em sistema de desenvolvimento naquele momento.

A própria Constituição de 1988 foi estimulada em vista do atraso educacional do Brasil associado à pobreza, percebeu-se que sem uma nação alfabetizada é mais difícil um país avançar economicamente. (Gadotti, 2003).

Ao observar o processo de aprendizagem nota-se que há considerável dificuldade dos estudantes, diversos jovens que poderiam estar se dedicando aos estudos em idade convencional por diversos fatores acabam por abandonar os estudos para trabalhar por necessidade ou por sobrevivência, em alguns casos porque seus pais têm filhos menores que precisam de mais cuidados na alimentação, vestimenta, saúde e por necessidade se dispõem a trabalhar para ajudar nas despesas em casa. Outros casos aparentes de matriculados na EJA está naquela pessoa mais madura que já passou dos trinta anos de idade que está fora do mercado de trabalho e deseja se qualificar, se preparar para uma função de melhor destaque em uma empresa, mas não teve a oportunidade de concluir o ensino fundamental devido ao fato de que até o século XVII os fatores ensino e qualificação não eram muito exigidos nem utilizados, uma vez que o trabalhador (a) aprendia um ofício, se aprimorava, era assíduo em seus compromissos assim sendo considerado um bom funcionário, permanecia naquele emprego até aposentar, fato que levou diversos trabalhadores a não se preocupar em estudar.

Atualmente o indivíduo estuda, faz graduação, cursos e mais cursos, porque nos dias atuais há muita competição por uma vaga no mercado de trabalho, quanto mais requisitos em seu currículo um trabalhador tiver mais próximo da vaga que almeja possuir estará.

Uma vez que o trabalho é uma modalidade de práxis, esta é a própria atividade em que o homem se caracteriza e pela qual se apodera do mundo. (GRAMSCI, *apud* Gadotti, 2003, p.129).

O programa de Educação para Jovens e Adultos é uma oportunidade de concluir os estudos e se preparar melhor para um concurso, uma graduação, iniciar um curso técnico, pois sem a conclusão do ensino fundamental e ensino médio este trabalhador fica limitado as suas eficiências individuais, a construção de novos conhecimentos e aprendizagens, e isto o impede de evoluir em seu crescimento profissional e pessoal.

“A escola como instituição formal, surgiu como resposta à divisão social do trabalho e ao nascimento do Estado, da família e da propriedade privada.” (GADOTTI, 2003, p.26).

Um fator abrangente na questão de cidadania estava no sujeito assinar o nome no recibo de pagamento no trabalho ou algum contrato já constava como prestação de serviço o que não ocorre hoje, as pessoas vêm na aprendizagem um caminho para a sua autonomia e independência, porque sem a leitura e o domínio de algumas ferramentas tecnológicas como as que estão nos bancos e outras instituições públicas utilizadas no dia- a- dia, não será possível fazer sozinha sempre precisa de alguém para estar orientado-as.

A educação sistemática surgiu no momento em que a educação primitiva foi perdendo pouco a pouco seu caráter unitário e integral entre a formação e a vida, o ensino e a comunidade. (GADOTTI, 2003, p. 26).

Historicamente, na educação primitiva, o ensino era feito de forma oral e visual, através da observação e execução de determinada atividade. Cada comunidade tinha seus métodos e costumes, necessidades e realidades diferentes, todo ensino deve ser sistematizado de acordo com o público em que se insere, desde a revolução industrial e depois com a revolução tecnológica o ensino vem se adequando cada vez mais ao desenvolvimento do progresso capitalista.

A metodologia de ensino é uma ferramenta que vai auxiliar o professor no processo de ensino, de acordo com o tema e matéria o professor irá escolher uma metodologia que melhor lhe auxilie não momento de esclarecer o conteúdo para aquele determinado público, visto que nos dias atuais as escolas de ensino básico, institutos federais e universidades, têm à sua disposição os laboratórios, serviços de mídias como data shows onde pode passar vídeos e imagens sobre o conteúdo que estará abordando e estas ferramentas auxiliam o professor no ensino e o aluno a ter uma melhor compreensão do conteúdo abordado.

O processo da aprendizagem para este público com idade diferenciada, o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) é uma conquista, principalmente para os que não tiveram na infância a oportunidade de estudar, muitas vezes morando em fazendas ou em áreas rurais de difícil acesso as escolas ou o fato de ter que ajudar a família nos afazeres diários. Estes, até o momento da volta aos estudos, se sentiam limitados nas suas ações, nos seus afazeres, encontrando agora a porta aberta para novas possibilidades em sua carreira profissional. Com o advento da EJA encontraram a oportunidade de conquistar o tão sonhado ensino básico.

O sistema de ensino disponibiliza ainda outra opção de conclusão do ensino fundamental e médio para o cidadão que se encontra preparado para fazer uma prova tem o ENCCEJA que é o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, gratuito e de participação voluntária ofertada aos jovens e adultos residentes no Brasil e no Exterior que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos em idade própria.

A prova é destinada ao público com no mínimo 15 (quinze) anos completos na data da prova para o Ensino Fundamental. Já para o Ensino Médio, os interessados podem solicitar a certificação desde que tenham no mínimo 18 (dezoito) anos completos na data da prova (INEP, acessado em 27/07/17).

Se o participante não obtiver êxito em sua prova poderá se preparar melhor e realizar uma inscrição para o próximo exame, desde que continue atendendo os requisitos necessários do programa, como a idade.

Em 2005, no âmbito federal o primeiro Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA. (INEP, acessado em 26/07/2017).

Em Jardim, o PROEJA é ofertado pelo Instituto Federal (IFMS), os cursos de Técnico em Informática e Técnico em Edificações, em conjunto com o ensino médio estimulando seus estudantes a desenvolver projetos e estar mais bem capacitado para ingressar no mercado de trabalho.

Assim, pode-se observar que existem várias modalidades de ensino e aprendizagem para o público que não teve a oportunidade de concluir seus estudos no período adequado, devido aos fatores particulares ou o trabalho: ENCCEJA ou PROEJA. Nesta última além de concluir os estudos pode-se ainda concomitantemente concluir um curso técnico. As dificuldades que se deparam são a questão do acesso e o cansaço devido ao trabalho. Muitos começam com aquela vontade de aprender e concluir, mas principalmente para aqueles que ficaram por muito tempo afastado do ambiente escolar há a dificuldade de acompanhar as explicações ou o estudante de mais idade acompanhar os mais jovens, para que estas pessoas não se afastem por se sentirem incapazes é necessário o olhar técnico do professor, a sensibilidade de trabalhar o conteúdo com as novas ferramentas que o sistema de ensino dispõe que são as mídias ou propor debates para ter uma visão melhor do que eles estão absorvendo das aulas, como sempre é feito nas escolas.

“A educação tem a finalidade de formar os jovens não num determinado ofício, mas oferecer recursos para que eles possam adaptar-se às diferentes tarefas, tendo um aperfeiçoamento contínuo, na medida em que evoluem as formas de produção e as condições de trabalho”. (GADOTTI, 2003).

O processo de aprendizagem tem como finalidade promover o conhecimento no indivíduo, despertar interesses, propor novos caminhos, estimular habilidades e preparar estes estudantes a traçar um futuro mais promissor para si e para sua geração. No capítulo posterior veremos os propósitos e funcionalidades da EJA, as competências e aplicabilidade da educação para o mundo do trabalho.

Capítulo 2 – A Educação de Jovens e Adultos no Brasil um processo histórico de formação

Este estudo refere-se à política pública educacional sobre a EJA- Educação de Jovens e Adultos, programa do Governo Federal para atender os estudantes que buscam concluir o ensino fundamental e médio.

O exercício do direito a educação está consagrado aos cidadãos brasileiros como garantia para um progresso histórico de superação do analfabetismo a continuidade do processo de educação.

Segundo Gadotti (2003) a educação é a prática social mais humana, considerando-se a profundidade e amplitude de sua influencia na existência dos homens.

No cenário atual, as exigências da sociedade e do mundo do trabalho é que a educação, nesse caso, a Educação de Jovens e Adultos proporcione aos alunos domínio, aquisição e noções específicas para o acesso ao mundo do trabalho como foi discutido no capítulo anterior, e neste sentido abordaremos a educação para jovens e adultos como uma política educacional de ensino público que oportunizou as pessoas o acesso ao ensino, sendo criada para atender os jovens e adultos que não conseguiram concluir o ensino na escola regular e em certo momento de sua vida se depararam com a necessidade do ensino e da aprendizagem.

As exigências do mercado de trabalho é uma construção histórica indiscutível de pessoas capacitadas e habilidosas para desenvolver as variadas atividades. Desde a instalação das primeiras fábricas no Brasil, cada governo em sua gestão tem pensado em políticas públicas de cursos técnicos, oficinas de aprendizagem, cursos de capacitação para preparar o trabalhador e inserir principalmente o público jovem no mercado de trabalho.

Neste contexto, a educação permite a mudança de trajetória do indivíduo trabalhador em seu aspecto profissional e cada vez mais pessoas almejam realmente concluir o ensino médio, se profissionalizar ou fazer uma graduação para conquistar assim um emprego melhor, mais seguro com seus direitos garantidos. Se pensarmos historicamente nos processos da educação no Brasil ainda pode-se observar a forte marca aparente da educação para o trabalho.

No início da Revolução Industrial, quando os trabalhadores perceberam que estavam trabalhando demais, ganhando pouco, sem

horário para refeições, ficando doentes e perdendo o emprego e tendo mais obrigações do que direitos quebraram as máquinas das empresas, como forma de chamar a atenção dos empresários que daquela forma que eles estavam trabalhando não havia como continuar, tinha que haver mudanças. (HUBERMAN, 1936, pág.192).

Os trabalhadores se uniram e lutaram para ter melhores condições de trabalho e as indústrias resistentes até os trabalhadores descobrirem que a única forma de ter alguma voz seria o direito ao voto, então quando despertou esta consciência neles se uniram e aconteceram os grandes movimentos trabalhistas e conseqüentemente a Revolução Industrial e as novas exigências no modelo de produzir e trabalhar.

Como sempre, o que mantém esta concepção e a faz desenvolver são os progressos científicos e técnicos, os sucessos da revolução industrial, a melhoria, pelo menos para as elites ocidentais, do conforto, do bem-estar e da segurança, mas também os progressos do liberalismo, da alfabetização, da instrução e da democracia. (LE GOFF, 1990, p.220).

A realidade estudada proporciona um paradigma da educação inclusiva que o período da industrialização apresentou a necessidade de aprender pouco e desenvolver em grande quantidade utilizando o conhecimento para uma área específica.

No Brasil o processo de industrialização iniciou-se em 1905, tendo como antecedente um surto industrial promovido no interior do Rio de Janeiro pelo Barão de Mauá. (PRADO JR, 2012, p. 98).

Como nos apresenta também outro importante teórico há uma grande mecanização em todas as forças de trabalho que segundo Neto (2016), o processo de instalação de indústrias no Brasil surgiu à mecanização da agricultura brasileira, assim acelerando o crescimento de setores metalúrgicos, têxtil, entre outros.

Após alguns governos que administraram o nosso país, no processo histórico de formação podemos destacar ainda segundo Neto (2016), ocorreu o surgimento de grandes companhias Nacionais visando atender as necessidades da agroindústria que gerou um impulso na exportação, dentre os planos de governo destaca-se JK com o “Plano de Metas” na década de 1970, com implantação da indústria automobilística, investimentos em construção de rodovias, pavimentação das vias urbanas, entre outros.

Após a instalação de indústrias transnacionais no Brasil, a partir de 1970, houve a necessidade de intensificar a qualificação de mão de obra no Brasil, devido à introdução de várias empresas neste país, com isso no ano de 1966 foi assinado o acordo que o governo buscara uma parceria no exterior, o MEC-USAID inseriam-se num contexto histórico fortemente marcado pelo tecnicismo

educacional da teoria do capital humano, isto é, pela concepção de educação como pressuposta do desenvolvimento econômico. (PINA, 2011, p.11).

Para Pina este acordo tinha por intuito agregar às diretrizes organizacionais do ensino no Brasil melhores condições nos critérios: disponibilidade de vagas, suporte técnico e administrativo, salários compatíveis para os professores para que assim o Brasil se tornasse potência no mercado internacional. Para que o Brasil se tornasse um país desenvolvido, na visão americana, para os Estados Unidos, seria necessário que mudasse o planejamento educacional desde o ensino básico como laboratórios de pesquisa, melhores infra-estruturas físicas e organizacionais de modo a atender a demanda das empresas transnacionais que estavam se instalando no país e precisavam de mão-de-obra especializada no processo de produção.

As pessoas que haviam sido expulsas de suas terras, onde eram agricultores e trabalhavam para sua própria subsistência, acostumados com a vida no campo, agora tinham que se adaptar a vida urbana, trabalhar como operários, empregados, sem nenhum treinamento, pois não poderiam perder tempo, haviam muitos pedidos a serem atendidos e com isso muitos trabalhadores se machucavam, ficavam doentes, por trabalharem muitas horas, mal alimentados e mal hidratados.

Era perceptível que esses trabalhadores não estavam capacitados para assumir tais funções, a maioria eram pessoas oriundas da zona rural, pessoa esforçada mais sem o treinamento adequado seria difícil concluir as tarefas com êxito, seria necessário treiná-los.

Conforme destaca Pina (2011) os principais objetivos dos governantes do período era alcançar o desenvolvimento nacional e a modernização do país.

Na década de 1950, o Instituto Evaldo Ludi e o sistema SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), proposto pelo governo do presidente Juscelino Kubitschek estava presente em quase todo o território nacional. O SENAI buscava no exterior, a formação para seus técnicos e tornou-se referência de inovação e qualidade na área de formação profissional, servindo de modelo para a criação de instituições similares em outros países (Venezuela, Chile, Argentina e Peru).

O SENAI investiu em cursos sistemáticos de formação profissional, intensificou o treinamento dentro das empresas e buscou parcerias com os Ministérios da Educação e do Trabalho, e com o Banco Nacional da Habitação. Na crise econômica da década de 1980,

percebeu o substancial movimento de transformação da economia e decidiu investir em tecnologia e no desenvolvimento de seu corpo docente. (<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/historia>, acessado em 03/04/17).

E ainda nos dias de hoje o sistema SENAI continua sendo um local de referências em relação a cursos técnicos, treinamentos e especializações, há 10 anos atende também cursos de graduações e pós-graduações na capital do nosso estado a cidade de Campo Grande, porque acompanha as mudanças dos mecanismos industriais e compreende o perfil profissional necessário para cada empresa e cada período de cada localidade.

A educação é um fato social. Refere-se à sociedade como um todo. É determinada pelo interesse que move a comunidade e integra todos os membros à forma social vigente (relações econômicas, instituições, usos, ciências, atividades, etc...). É o procedimento pelo qual a sociedade se reproduz a si mesma ao longo de sua duração temporal. (Gadotti, 2003, p.254).

Esse estudo é justificado pela questão do aprimoramento individual em relação ao trabalho como fenômeno social identificado na EJA e outras modalidades de ensino e qualificação, bem como considerar o indivíduo trabalhador (ou não), frente política educacional e as questões do processo de ensino aprendizagem como forma de melhor preparar um trabalhador para o mercado de trabalho.

A partir desta pesquisa buscou-se através de questionário aplicado e entrevistas conhecer a realidade e dificuldades de alguns estudantes da EJA para que as escolas que oferecem EJA possa desenvolver novas técnicas para estimular este público tão diferenciado a ingressar e permanecer no sistema de ensino após um dia exaustivo de trabalho ou aqueles que ficaram muitos anos afastados do ambiente escolar não desistir diante da primeira dificuldade.

E um dos fatos que nos levam a acreditar que estamos no caminho certo para uma democracia autêntica, em que o direito a uma vida digna não seja o privilégio de alguns grupos, é precisamente a tomada de consciência pedagógica do povo. (GADOTTI, 2003, p.249).

A EJA foi pensada realmente para o estudante, que após um dia exaustivo de trabalho por algum motivo que é mais forte que o seu cansaço, quer estar em uma cadeira escolar aprendendo mais, agregando ao seu conhecimento e experiências adquiridas ao longo da sua vida, informações que lhe servirão para um futuro mais promissor, a dona de casa que se casou muito jovem, teve filhos e optou por amor aos filhos e a família se dedicar ao lar, mais agora com os filhos crescidos e bem encaminhados, deseja retornar a escola, concluir seus

estudos e posteriormente vir a concluir uma faculdade ou um curso técnico visando aprimorar algumas habilidades que possua em áreas como culinária, estética ou vendas, sendo restrito somente a tais cursos.

O jovem, que por algum motivo em sua infância não teve a oportunidade de estar na escola e poder concluir no período considerado regular com 18 anos de idade o ensino médio, e agora adulto, se depara com os entraves do mercado de trabalho, um ensino médio completo, um curso de informática ou um curso técnico, qualificações, quanto mais qualificações adquirir maior será a possibilidade de ingressar em uma função com mais potencialidade, que não exija tanto esforço físico, mas o intelecto, as diferentes habilidades que possuir será o seu diferencial.

“Pode renascer. Pode constituir-se. Não gratuitamente, mas na e pela luta por sua libertação. Com a instalação do trabalho não mais escravo, mas livre, que dá a alegria de viver.” (FREIRE, 1994, p.46).

Novos desafios são encontrados diariamente na EJA, cada aula ministrada é um desafio para o professor, deve ser adaptada de forma com que o ensino seja satisfatório, visando não apenas passar conteúdo e sim estimular seus alunos a buscar novas direções para sua vida, construir novos conceitos sobre os estudos e o futuro.

Os professores da EJA têm uma grande importância no processo de permanência e na formação dos alunos, tornam-se um exemplo pelo qual os estudantes refletem e buscam ter como ponto de partida de um reinício, mudando significativamente a vida dessas pessoas que buscam uma vida justa e igualitária, onde antes se enxergavam como excluídos da sociedade. A partir daí passam a ver possibilidades de uma vida digna.

Segundo a LDB 9394/96 (art. 32), a EJA apresenta em seus objetivos a formação básica, como podemos observar na citação abaixo:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:
 - I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com

flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prático. (BRASIL, 1996, p. 23).

Para Gadotti (2003), o alfabetizar não está ligado meramente a ensinar a como usar as palavras, na Educação de Jovens e Adultos esta direção esta em constante mudança na medida em que nossa realidade se transforma suas exigências tem a ver mais com uma compreensão crítica de abordar a realidade cotidiana popular.

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193).

O método Paulo Freire nos demonstra um mundo de criações onde o homem, mesmo sem instrução formal, reproduz sua cultura e através da mesma busca adaptar a teoria e a pratica, onde o aluno pode modificar sua realidade interferindo positivamente na criação de seu próprio futuro. Assim devemos pensar na interação das aulas na EJA, demonstrando uma educação modificadora e amplamente diversificada.

“A Educação de Jovens e Adultos nos níveis fundamental e médio deverá ter seu projeto pedagógico próprio construído e implementado atendendo aos interesses e necessidades dessa população que se caracteriza pelas suas profundas diversidades. [...] construindo seus conhecimentos de forma participativa e criando condições para o exercício de uma cidadania crítica, partícipe da sociedade e de mundo em seus aspectos amplos e de trabalho.”(SCHEIBEL e LEHENBAUER *apud* Griffante 2006, p. 38).

Atualmente a EJA se adaptou ainda mais as realidades do estudante para que o mesmo possa concluir com efetividade esta etapa de ensino e sair preparado para fazer a prova do ENEM ou um concurso como muitos almejam, as formas que podemos encontrar são na modalidade presencial, semipresencial e a distância, ainda pode-se contar com as provas para concluir sem ficar em sala de aula (ENCCEJA).

O terceiro capítulo traz depoimentos de alguns alunos da Educação de Jovens e Adultos do colégio Cel. Pedro José Rufino que relatam suas perspectivas futuras e dificuldades em permanecer no sistema de ensino e concluir com êxito esta etapa dos estudos.

Capítulo 3 – A EJA na Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino em Jardim – MS

Este capítulo inicia-se destacando a localização do município de Jardim e algumas informações básicas da cidade onde foi realizada a pesquisa de campo foco deste trabalho de conclusão de curso, passando por escolas onde são oferecidos a EJA aos moradores desta cidade, posteriormente os dados através de gráficos sobre o questionário aplicado.

3.1 Dados básicos do município de Jardim – MS

O município de Jardim- MS tem sua localização no sudoeste do estado do Mato Grosso do Sul como podemos observar na imagem a seguir:

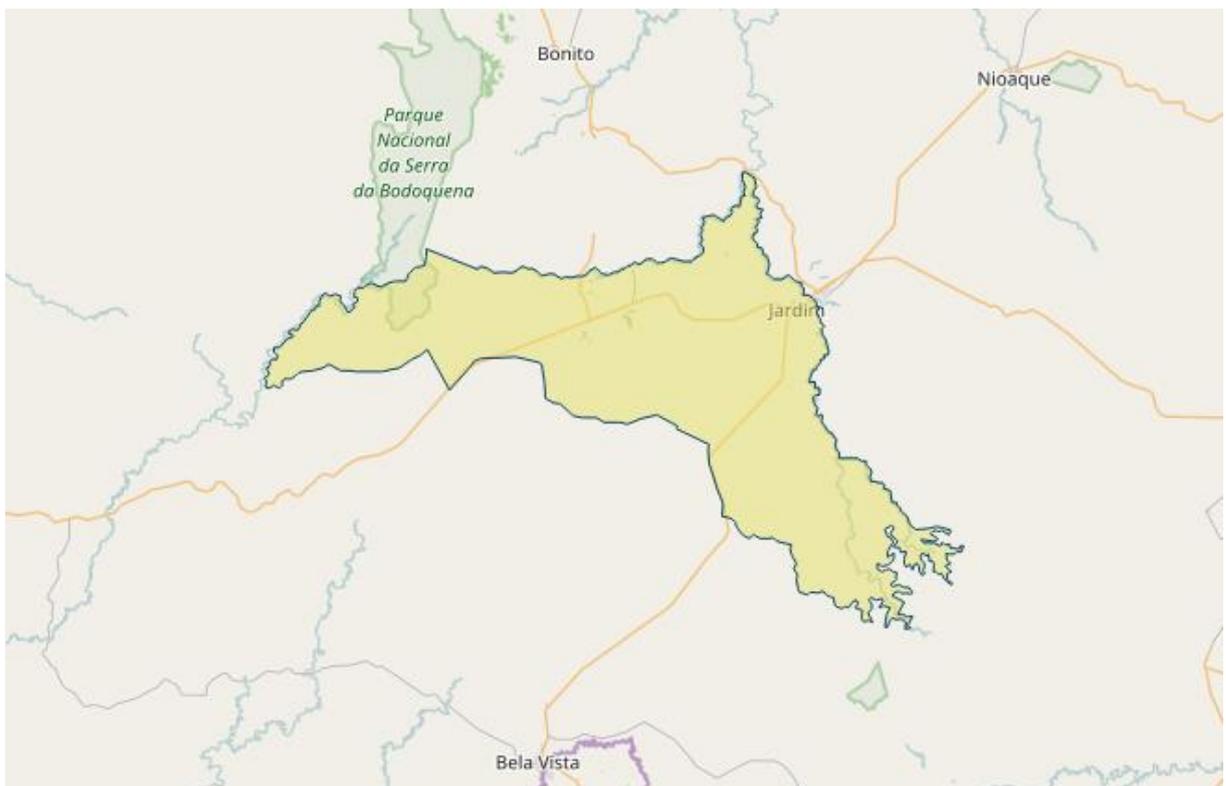


Figura 01: Município de Jardim

Fonte: IBGE- Mapas, 2017.

A cidade de Jardim possui uma unidade territorial de 2.201,515(km²) conforme dados (IBGE, 2016), população estimada em 25.617 conforme dados (IBGE, 2016), IDH: 0,712 (IBGE, 2010) e PIB per capita: 17.419,47 reais de acordo com (IBGE, 2016).

A história de Jardim tem sua origem ligada ao desenvolvimento e povoamento das terras do município de Bela Vista. Na guerra do Paraguai, quando as forças brasileiras efetuaram a célebre retirada da Laguna, José Francisco Lopes foi escolhido para guia da Laguna, por ser grande conhecedor da região foi fundada às margens do rio Miranda, uma fazenda de nome Jardim, onde se dedicou à pecuária. Na margem esquerda do rio Miranda, o guia Lopes faleceu, seu corpo foi enterrado no meio do acampamento, junto a coronéis e soldados mortos pela cólera morbo, posteriormente foi transferido para um mausoléu de sua memória. Hoje, no município de Jardim, este local tem o famoso nome de Cemitério dos Heróis.

Atualmente Jardim tem perfil de cidade pólo na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, tanto no aspecto comercial como na questão de atendimento de serviços como bancos, INSS, Caixa Econômica Federal, entre outros serviços de atendimento regional em questão de prestação de serviços aos municípios vizinhos que não tem sede dos mesmos, além disso, ainda pode-se contar com serviços de saúde e de educação, pois, aqui está instalada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul de Jardim, inaugurada no ano de 1994 atendendo com os cursos de Biologia/licenciatura e Turismo (que foi retirado da grade de cursos oferecidos no ano de 2001), com os cursos de Geografia/licenciatura e Letras/inglês-licenciatura desde 2007 que atende também as cidades de Bonito, Guia Lopes da Laguna, Bela Vista e Nioaque, os cursos de Matemática e Educação Física pelo sistema PARFOR.

3.2. Breve histórico de criação das escolas em Jardim - MS

De acordo com o Plano Municipal de Educação da cidade, a história da educação em Jardim começou com a chegada da CER- 3 por volta de 1.934, o Comandante mandou que fosse construída uma escola de madeira reaproveitável com duas salas de aula, chamada de Escola Reunida, no local onde é hoje a guarita da vila militar. Posteriormente ocorreu o surgimento da primeira escola oficial de Jardim foi criada em 1.939, o Grupo Escolar Coronel Juvêncio.

Jardim possui três escolas particulares, são elas: Escola Cena que oferece apenas o nível fundamental de ensino, Colégio Girassol e Colégio Dom Bosco, três estaduais e onze

municipais, sendo que a primeira escola funcionando regularmente, fundada e autorizada ainda pelo Estado do Mato Grosso foi a escola estadual Cel. Juvêncio na data de 31/03/1949 há 68 anos. (PANA, Jardim, 2015, p.31).

3.3. Dados básicos das escolas de Jardim- MS que oferecem EJA.

Partindo dos dados coletados pela autora deste trabalho, o número total de alunos matriculados na EJA em Jardim em 2017 é de 484 alunos.

Quatro escolas públicas atendem EJA em Jardim, sendo duas no ensino fundamental e duas no ensino médio, além das escolas particulares. São elas: Escola Estadual Antonio Pinto Pereira, Escola Estadual Cel. Pedro José Rufino, Escola Estadual Cel. Juvêncio, Escola Municipal Oswaldo Fernandes Monteiro, Colégio Girassol e Colégio Dom Bosco. O Colégio Dom Bosco, atende com a Educação de Jovens e Adultos desde 2011 e o Colégio Girassol que iniciou com EJA neste ano de 2017. O IFMS com o PROEJA (Projeto de Educação de Jovens e Adultos) Técnico integrado de nível médio com o Curso de Técnico em Edificações-carga horária total: 2.640 h- 3.520 h/a, tendo início no segundo semestre do ano de 2015 na cidade de Jardim.

3.3.1. ESCOLA ESTADUAL CORONEL JUVÊNIO

Esta escola foi descrita através das análises da pesquisadora a autora deste trabalho de conclusão de curso no dia 21/09/2017, onde pode descrever através de alguns dados que hoje atende o ensino fundamental I- 1º ao 5º ano: com total de 238 alunos matriculados;

Ensino fundamental II- 6º ao 9º ano: com total de 294 alunos matriculados;

Ensino médio- 1º ao 3º ano: com total de 110 alunos matriculados;

O projeto AJA- Avanço do Jovem na Aprendizagem em MS, ofertado desde o de ano de 2013 na escola Cel. Juvêncio, para ensino fundamental, com total de 103 alunos matriculados.

3.3.2. ESCOLA ESTADUAL CORONEL PEDRO JOSÉ RUFINO

A Escola está localizada à Rua: Antônio Pinto Pereira, nº: 570 - Bairro: Vila Angélica, desde 20/10/1976, atualmente sob a direção da professora: Jucilene Amarilha Saltiva, esta pesquisa descritiva foi realizada pela autora em: 01/09/2017.

A escola oferece, conforme dados levantados na secretaria da escola pela autora no dia 28/08/17.

Ensino Fundamental: 1º ao 9º ano, com um total de alunos matriculados no ensino fundamental I: 1º ao 5º ano- 142 alunos matriculados;

Ensino fundamental II: 6º ao 9º ano- 347 alunos matriculados;

Ensino Médio: 1º ao 3º ano- 386 alunos matriculados.

Na modalidade EJA- Educação de Jovens e Adultos: etapa do ensino médio- 1º fase “A”, total de 40 alunos matriculados, 13 alunos retidos por faltas, permanecem freqüentes 13 alunos.

1º fase “B”: 41 alunos matriculados;

2º fase: 48 alunos matriculados.

Normal Médio: 4 módulos, teve início no ano de 2011.

Técnico em informática;

Cursinho Preparatório para o vestibular: 2 turmas;

PRONATEC (Programa Nacional de Acesso Técnico e Emprego) Agronegócios: 3 módulos.

O nome da Escola Pedro José Rufino foi à homenagem ao tio- avô do Deputado Rubens Figueiró que lutou pela criação desta instituição de ensino, Pedro José Rufino foi um dos heróis da guerra do Paraguai. (PPP- E. E. Cel. Pedro José Rufino-2016).

3.3.3. ESCOLA ESTADUAL ANTONIO PINTO PEREIRA

Está localizada à Rua: Fábio Martins Barbosa, nº: 110- Centro. Criada na data de 03 de abril de 1981, atualmente sob a direção da professora: Anna Zinna Ferreira Boeira Da Costa, dados coletados pela autora na data de: 22/09/17.

A escola estadual Antonio Pinto Pereira foi criada no dia 03/11/1981, oferece:

Ensino fundamental I- 1º ao 5º ano: com total de 126 alunos matriculados;

Ensino fundamental II- 6º ao 9º ano: com total de 185 alunos matriculados;

1º, 2º e 3º anos do ensino médio, com total de 212 alunos matriculados.

O curso regular EJA- 3º fase: 6º e 7º anos, com total de 37 alunos matriculados;

4º fase: 8º e 9º anos, com total de 39 alunos matriculados, com total geral de 76 alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos;

Curso técnico em Hospedagem em 2017.

3.3.4. ESCOLA ESTADUAL OSWALDO MONTEIRO

O colégio Oswaldo Fernandes Monteiro com data de fundação de 01/09/1959 está localizado à Rua: 11 de Dezembro, nº: 602- Vila Angélica, sob a direção da professora: Ana Cláudia Birck. Pesquisa feita pela autora no dia 22/09/2017 para composição de dados.

A escola oferece as seguintes modalidades de ensino:

Ensino fundamental I: com 225 alunos matriculados;

Ensino fundamental II: com 125 alunos matriculados e

Educação de Jovens e Adultos (1º a 4º série): com 56 alunos matriculados.

3.3.5. INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS)

De acordo com os dados levantados na pesquisa feita pela autora no dia: 22/09/17, a instituição iniciou as atividades no município de Jardim- MS em novembro de 2014, na Escola Municipal Major Alberto Rodrigues da Costa, localizada na Av. Mato Grosso, nº 942. Sob a direção do professor: Nilson Silva, o espaço da sede provisória foi cedido pela Prefeitura Municipal da cidade.

O primeiro curso ofertado foi o de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Qualificação Profissional em Inglês Básico, por meio do Programa Rede e-Tec Brasil.

Em maio de 2015, o campus passou a funcionar em nova sede provisória, na Escola Municipal Durval Coelho Barboza, situada na Rua Adelaíde da Costa, nº 62.

Iniciou-se, então, a oferta dos cursos técnicos integrados em Edificação e Manutenção e Suporte a Informática, ambos oferecidos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Na ocasião, também foi ampliada a oferta de vagas nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Qualificação Profissional.

Em 2016, foram abertas as primeiras turmas dos cursos técnicos integrados em Edificações e Informática para estudantes que concluíram o ensino fundamental, iniciou suas atividades em sede própria na Rodovia BR 060 s/n, saída para Bela Vista, sob a direção do professor: Nilson Silva em outubro do mesmo ano.

Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, para ingressar neste curso basta ter o ensino fundamental completo, idade mínima de 18 anos e tem duração de seis semestres;

Curso de qualificação profissional: Desenhista de construção civil, ofertado as pessoas que possuem apenas o ensino fundamental completo (1º ao 5º ano) com carga horária de 200 horas;

Operador de Computador para pessoas com ensino fundamental completo e carga horária de 180 horas.

Hoje no PROEJA o Instituto Federal possui 30 alunos no curso de Técnico em Edificações e 28 alunos no Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, com um total de 58 alunos no programa de cursos técnicos integrados.

Através de pesquisa feita pode-se observar que o sistema de ensino implantado pelos governos municipais, estadual e federal desenvolve as mais variadas formas de inserir o aluno desde os 14 anos de idade visando seu ingresso no mercado de trabalho ou capacitar aquele trabalhador que já possui uma profissão e deseja aperfeiçoar seu conhecimento, até mesmo para galgar uma função no setor administrativo da empresa em que trabalha (como os cursos de técnico em manutenção e suporte em informática ou desenhista em construção civil para quem trabalha no setor da construção civil).

3.3.6. COLÉGIO GIRASSOL

Dados levantados em pesquisa feita pela autora dia: 21/09/2017, o colégio localizado na rua: Coronel Camisão, 1.150- centro. Inaugurado em Jardim no ano de 1990, funciona sob a direção da professora: Marlene Cabral Peixoto com:

Ensino fundamental I: 136 alunos matriculados;

Ensino fundamental II: com 62 alunos matriculados;

Ensino médio: 13 alunos matriculados e

EJA: 22 alunos matriculados.

3.3.7. COLÉGIO DOM BOSCO

Localizado à rua Dr. Ari Coelho de Oliveira, 1.071- centro. Inaugurado em Jardim desde 2005, sob a direção da professora: Floriana Franco Lozano, com:

Ensino fundamental I: 97 alunos matriculados;

Ensino fundamental II: 78 alunos matriculados;

Ensino médio: 26 alunos matriculados e

EJA: 40 alunos matriculados. (Pesquisa feita pela autora dia: 21/09/2017).

3.4. Análise dos dados da pesquisa feita no Colégio Cel. Pedro José Rufino:

No período de dois dias foram feitas observações em todas as fases da EJA da escola estadual Cel. Pedro José Rufino, que foram nos dias: 21/06 e 23/06/2017, nos dias 29/09 e 30/06 foram aplicados os questionários para ser feita a escolha dos alunos a serem entrevistados.

No dia 26/07/2017 começaram as entrevistas que se estenderam por quatro dias porque eram feitas sempre conforme os alunos iam chegando à escola, antes das 19:00 horas ou no horário do lanche que ocorre entre 19:15 e 19:20 horas.

Os dados da entrevista foram apresentados e analisados a partir de gráficos para haver uma compreensão melhor dos mesmos.

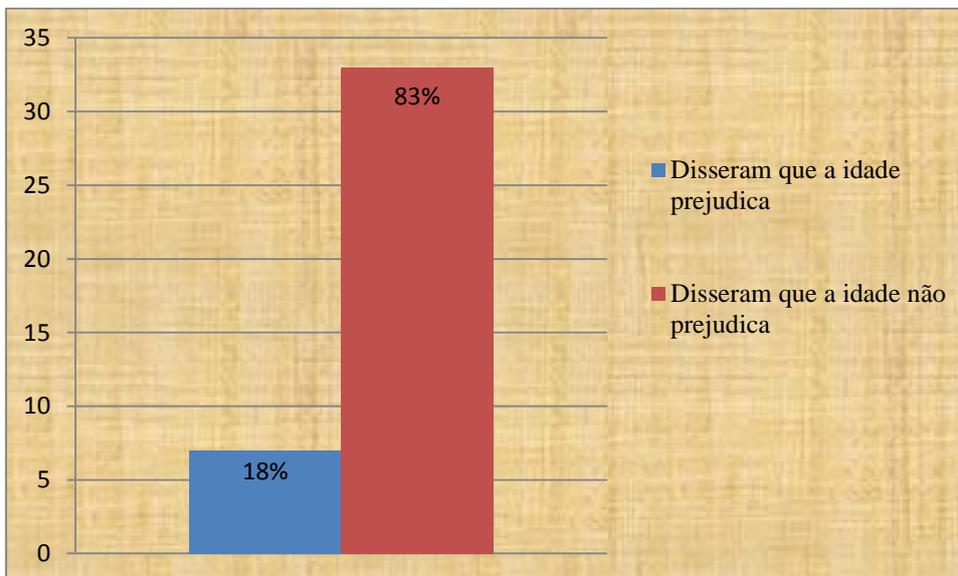


Figura 02: Influência da idade no processo de aprendizagem

Fonte: LEMOS DOS SANTOS, L. Pesquisa feita em 2017.

Sete estudantes dos quarenta entrevistados um total de 18%, disseram que a idade prejudica o processo de aprendizagem apresentam idade superior a trinta anos e ficaram por muito tempo afastados do ambiente escolar ou nunca haviam estudado, a maioria constituiu família cedo, com 17, 18 anos de idade e agora com os filhos crescidos, encaminhados na vida, retomam os estudos com o objetivo de concluir uma etapa que por este intervalo de tempo tivera que deixar de cumprir.

Como relata a estudante R de 43 anos, empregada doméstica: “Morava sempre na fazenda, fui começar a estudar agora que vim pra cidade”. Para J, 30 anos, funcionário público, a constituição da família foi a dificuldade que enfrentou: “Parei pra entrar no exército, fiquei três anos lá, depois saí, passei no concurso da prefeitura, é difícil mais quero algo melhor prá mim e pra minha família por isso voltei a estudar.”.

Dentre todos os estudantes entrevistados, todos disseram que gostam de estudar, nenhum deles parou ou nunca estudou porque não gostava, o que os impedia de estudar ou concluir os estudos era a dificuldade de acesso à escola, no caso dos que moravam na área rural ou o cansaço devido à jornada de trabalho.

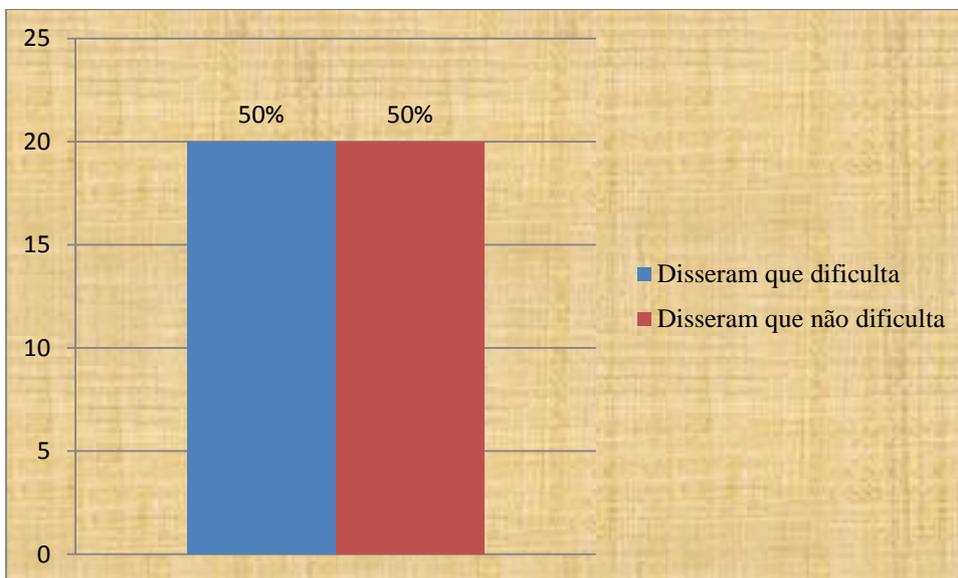


Figura 03: O fato de ter ficado fora da escola dificulta a aprendizagem.

Fonte: LEMOS DOS SANTOS, L. Pesquisa feita em 2017.

A partir dos dados apresentados através do gráfico acima se pode observar que os alunos que relataram o fato de ter ficado por muito tempo fora da escola dificulta o processo de aprendizagem, deve-se considerar que não são em todas as matérias, geralmente a maior dificuldade é na área das ciências exatas e o fato de ser pouco tempo em sala de aula é o principal motivo apresentado.

O sistema de ensino tem se adequado à necessidade desses estudantes, tendo a consciência que não é um público comum, são pessoas que ficaram por muito tempo fora da escola, muitos passaram por dificuldades de aprendizagem desde as primeiras séries, como se pode observar no relato apresentado pelo aluno D de 38 anos, trabalhador autônomo do setor de consertos de eletrodomésticos: “Não tive oportunidade, morava na fazenda, a escola mais

perto era doze quilômetros de onde eu morava”. Para Morin (2001), a escola precisa se reformar e adequar-se a necessidade dos alunos:

“Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro.” (MORIN, 2000, p.104).

Este acontecimento é uma realidade comum no município em questão, pois a grande massa trabalhadora reside em áreas rurais onde as competências exigidas para desenvolver as atividades na fazenda são ligadas ao uso da força física, conhecida como trabalho braçal, e muitos dos alunos abandonaram a escola para auxiliar os pais nas tarefas diárias.

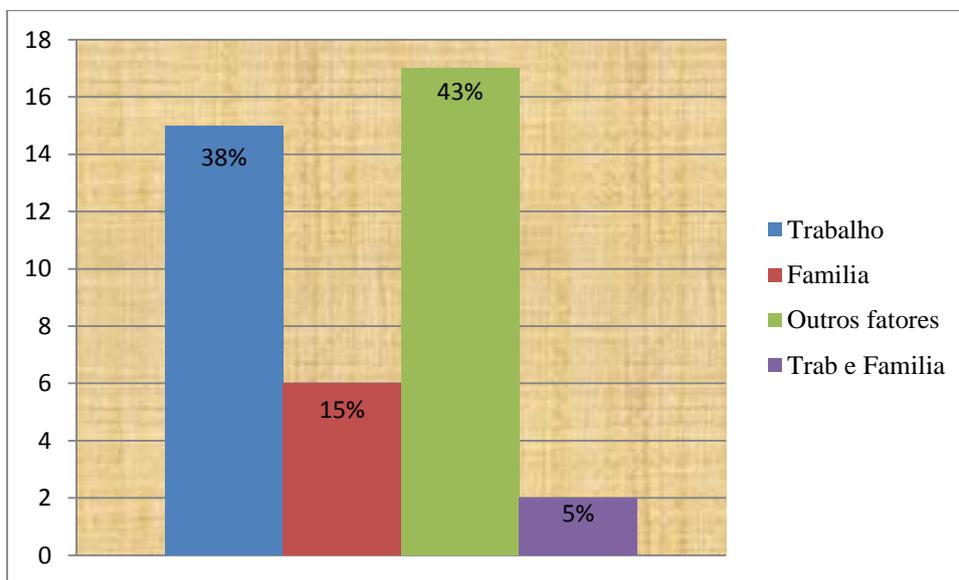


Figura 04: Qual tem sido sua maior dificuldade no retorno ao ensino.

Fonte: LEMOS DOS SANTOS, L. Pesquisa feita em 2017.

A partir dos dados apresentados no gráfico acima e entrevistas feitas com os alunos da EJA o que ocorre neste caso e nos deixa transparecer que há maior dificuldade para o estudante adulto que trabalha e já tem sua família constituída, suas responsabilidades aumentam como indica o gráfico outros fatores, onde 43% dos estudantes destacam entre estes fatores como sendo, filhos, pais ou algum familiar doente que precisa de cuidados, mas o fato de chegar cansado do trabalho como podemos visualizar no gráfico onde 38% dos entrevistados apontaram que se preparar para mais uma jornada de quatro horas, sentado, é o motivo mais corriqueiro do aumento do índice de evasão, segundo os alunos entrevistados.

A partir das entrevistas feitas é notável que, os momentos que os professores disponibilizam de suas aulas para fazer um discurso de incentivo aos alunos é de grande relevância para o processo de permanência destes alunos na escola os fazendo perceber que o esforço e empenho dispensados todos os dias ao ir para a escola não é em vão, a coordenação do curso também, nos momentos em que informa as épocas de concursos e inscrição do ENEM como forma de motivá-los a estar mais próximos de seus sonhos.

Como relata a aluna R de 36 anos de idade que trabalha como empregada doméstica e pergunto qual a maior dificuldade no retorno aos estudos: “Matemática e inglês, muito pouco tempo para aprender, quando você está aprendendo já começa outra matéria.” Para E, 41 anos, também empregada doméstica, a dificuldade está em “Memorizar as matérias”.

Encontra-se em dificuldade e para os estudos distanciam-se mais da construção de competências para a sobrevivência no mundo atual onde:

“... Na visão de Dewey, a educação era essencialmente um processo de reconstrução e reconstituição da experiência; um processo de melhoria permanente da eficiência individual. (Jonh Dewey, *apud* Gadotti, 2003).

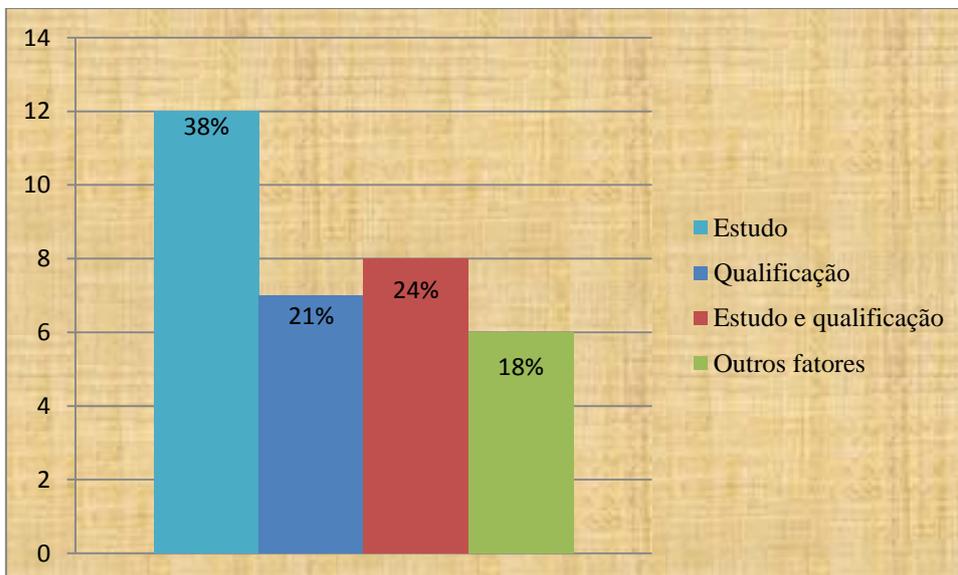


Figura 05: Percepção sobre o principal motivo de desemprego.

Fonte: LEMOS DOS SANTOS, L. Pesquisa feita em 2017.

De todos os alunos que disseram que grande parte da população desempregada é devido à falta de estudo ou qualificação relataram que somente a partir do estudo e da qualificação se consegue uma colocação melhor no mercado de trabalho, como relata o aluno T de 23 anos,

repositor de um pequeno mercado. Quando pergunto se gosta do seu trabalho: “Sim, mas não é o que eu queria, queria ser professor de arte ou trabalhar com fotografia.” R, 43 anos, diarista, relata seu “desejo [em] fazer concurso, por isso estou aqui estudando”.

Isso demonstra como afirma Morin, a variedade de ocupações possível na atualidade:

Os avanços disciplinares das ciências não trouxeram apenas as vantagens da divisão do trabalho, trouxeram também os inconvenientes da hiperespecialização, do parcelamento e da fragmentação do saber. (MORIN, 2000, p.111).

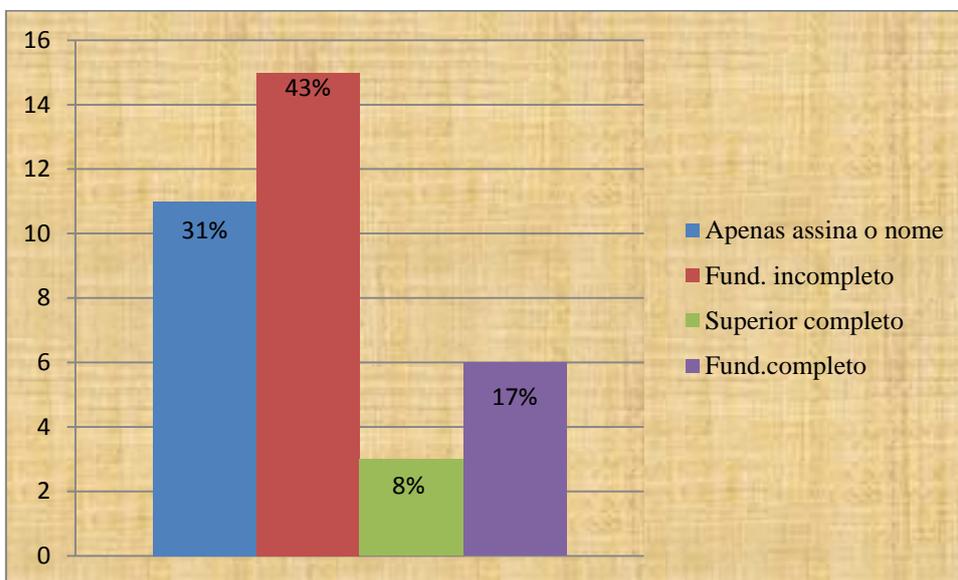


Figura 06: Grau de instrução dos pais dos entrevistados.

Fonte: LEMOS DOS SANTOS, L. Pesquisa feita em 2017.

A partir da leitura do gráfico nota-se que 31% dos pais ou aqueles que o criaram apenas assina o nome, 43% tem fundamental incompleto, também somente começaram a estudar e não puderam concluir, com certeza pelas mesmas dificuldades dos filhos, o acesso à escola, constituíram família muito jovens e por observar que seus pais não puderam evoluir financeiramente sem a educação formal, decidiram retomar os estudos e traçar caminhos diferentes dos seus pais dada a oportunidade do ensino da EJA nos dias atuais. De acordo com (Paulo Freire, 1987):

A educação reproduz, assim, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de criação do homem. Para o homem, produzir-se é conquistar-se, conquistar sua forma humana.

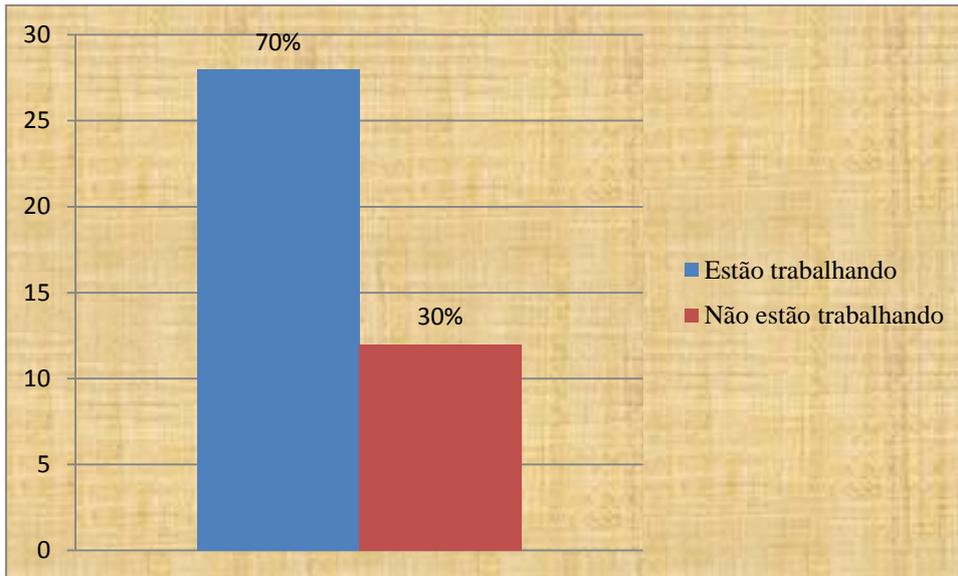


Figura 07: Inserção dos entrevistados no mercado de trabalho atualmente.

Fonte: LEMOS DOS SANTOS, L. Pesquisa feita em 2017.

Seis, dos oito alunos entrevistados, trabalham em serviços gerais, dizem que gostam de sua profissão que é uma profissão digna como outra qualquer, mas que desejam uma profissão melhor e por isso estão estudando, aqueles que não estão trabalhando relatam que sem o estudo é difícil conseguir um bom emprego.

Como diz a aluna E de 41 anos, empregada doméstica seu anseio é: “Terminar os estudos e tentar o concurso, lutar pelo curso de Enfermagem”. D, 38 anos, trabalhador autônomo no conserto de eletrodomésticos em geral deseja o mesmo: “Concluir meus estudos e fazer a faculdade dos meus sonhos, mecânica.” O trabalho fornece um lugar social ao indivíduo na sociedade de consumo e “segundo muitos sociólogos, apenas quem trabalha consegue socializar-se, amadurecer, realizar-se.” (DE MASI, 2001, p.11).

Foi unânime a resposta quando é feita a pergunta, se com maior grau de instrução se consegue um emprego melhor, todos disseram que sim. O fato de todos vivenciarem em seus pais e agora em sua própria trajetória laboral que sem o estudo e a devida qualificação é praticamente impossível se inserir no mercado de trabalho e evoluir profissionalmente. Para Gadotti:

“A educação é um fato de ordem consciente. É determinada pelo grau alcançado pela consciência social e objetiva suscitar no educando a consciência de si e do mundo.” (GADOTTI, 2003, p. 255).

“Estes estudantes e trabalhadores se esforçam, vencem o cansaço, deixam o conforto dos seus lares, suas famílias porque almejam para si e para aqueles que querem bem, algo melhor e tem a convicção que somente através do ensino e da qualificação profissional podem conseguir uma melhor colocação do mercado do trabalho”.

A partir do momento que se tem a consciência de que com o grau de instrução que possui não consegue conquistar um bom salário como se espera ou de acordo com aquilo que necessita-se e sabendo que a competição por uma vaga no mercado de trabalho está cada vez mais disputada, deve-se buscar qualificações, estudar, aperfeiçoar o conhecimento, se preparar para a função que almeja.

Como diz o aluno T de 23 anos, que trabalha como repositor em um supermercado, quando entrevistado diz, como se sente na escola: “Percebo este ambiente como algo sério, um lugar para evoluir”. E a aluna E de 41 anos quando pergunto, porque decidiu retomar os estudos: “Para arrumar um emprego melhor”. Assim, está bem clara para estes alunos a idéia de aumento do nível escolar com a de ascensão profissional, ligadas a idéia de progresso, discutida por DE MASI:

“O progresso humano é nada mais que longo itinerário do homem rumo á libertação internacional primeiro do esforço físico e depois do esforço intelectual.” (DE MASI, 2001, p. 235).

Após a aplicação das entrevistas e levantamento de dados junto à coordenação do curso, de quarenta alunos matriculados na primeira fase “A”, 13 foram retidos por falta antes ou durante o segundo bimestre sem precisar, mas a causa foi por falta, posteriormente ao entrar em contato com a secretaria da escola fazendo esta pesquisa no dia 01/09/2017, até esta data restavam treze alunos para concluir esta fase, conforme podemos observar no gráfico abaixo:

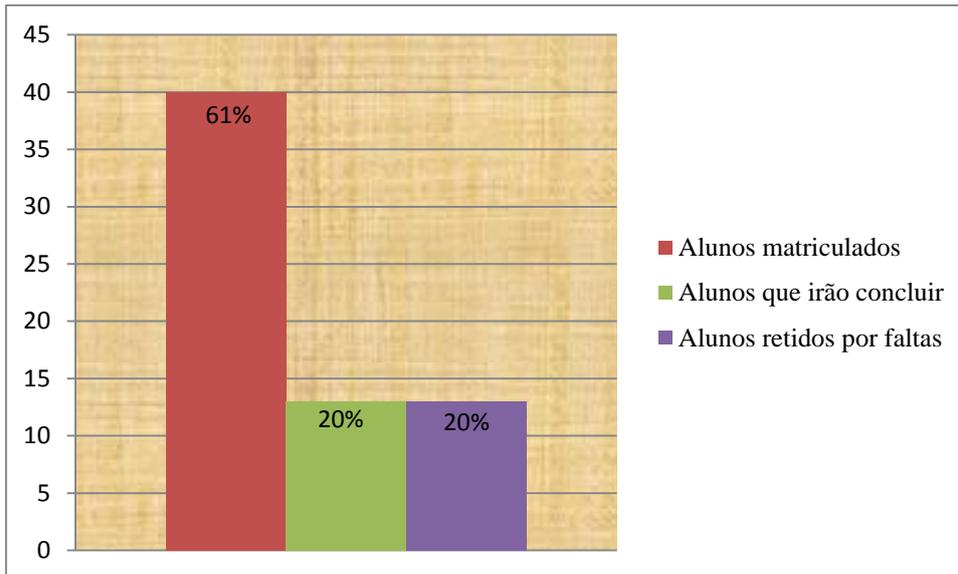


Figura 08: Relação matrícula x frequência: alunos da primeira fase “A”

Fonte: LEMOS DOS SANTOS, L. Pesquisa feita em 2017.

De acordo com os dados coletados na secretaria da escola dos 40 alunos matriculados, sendo que um pediu transferência já no início do ano, até o final do segundo bimestre treze alunos já estavam retidos por faltas, em um total de vinte por cento dos matriculados e apenas treze estudantes, vinte por cento também estavam concluindo esta etapa da EJA.

Na turma da primeira fase “B”, haviam sido matriculados quarenta e um alunos, um havia pedido transferência e quinze estavam retidos por faltas e não conseguiriam concluir no presente ano o ensino da EJA, até o dia da pesquisa estavam freqüentes quinze alunos, sendo cinco homens e dez mulheres.

Na turma da segunda fase eram quarenta e oito alunos matriculados, quatro transferidos, um com a matrícula cancelada, nove faltosos que não oficializaram a desistência, apenas não estão indo à escola, no momento estão freqüentando o curso 33 alunos na segunda fase da EJA.

Tendo usado como parâmetro (ARAÚJO, 2014) que pesquisa a relação da educação de jovens e adultos e o trabalhador que busca este tipo de ensino. Neste ano de 2017, no Colégio Pedro José Rufino houve 129 alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos. A partir de questionário aplicado foram escolhidos oito alunos da primeira fase “A”, entre homens e mulheres de idades variadas, o critério da escolha foi por este perfil diversificado de

idades e pelo fato da maioria deles assinalarem que os pais ou só assinam o nome ou não sabem ler nem escrever.

A partir do questionário respondido e entrevista feita com os alunos da Educação de Jovens e Adultos do colégio Cel. Pedro José Rufino de uma turma em específico, que relatam suas experiências de dificuldade em conseguir uma colocação melhor ou até sua inserção no mercado de trabalho por não ter uma escolarização adequada à vaga.

Assim, percebe-se que apesar destes alunos demonstrarem grande interesse em concluir os estudos, devido a vários obstáculos muitos não conseguem fazê-lo mesmo dentro de um programa específico para estudantes trabalhadores como é a EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho surgiu a partir de questionamentos particulares, em que a relação entre o ensino e o acesso a uma melhor colocação no mercado de trabalho. Havia curiosidade de minha parte sobre o perfil das pessoas que buscam a Educação para Jovens e Adultos, porque estão nesta modalidade de ensino, o que os impediu de concluir os estudos no tempo cronológico esperado.

A Educação de Jovens e adultos é uma modalidade de ensino que busca através de suas políticas fazer com que o aluno se sinta como parte importante do sistema educacional e que por meio desta modalidade estes cidadãos possam se sentir capacitados para se inserir em uma graduação ou no mercado do trabalho.

A partir dos aportes teóricos e metodológicos pode se verificar que há grande relação do ensino da EJA, enquanto política pública para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, e a idéia de ascensão social, considerando que todos os alunos entrevistados relataram que buscaram esta modalidade de ensino para melhorar sua qualidade de vida, seja para se preparar para passar em um concurso ou uma graduação a fim de conseguir uma profissão de maior destaque na sociedade e um salário melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Nayara Cristina Carneiro de. **O retorno à escola: o significado da escolarização para trabalhadores adultos**. –Goiânia, 2014. 111 f. il.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.
- DE MASSI, Domenico, **O Futuro do Trabalho**; tradução de Yadyr A. Figueiredo; Rio de Janeiro, Jose Olympio Editora; 2001; pág. (1-288).
- FREIRE, Paulo; **Pedagogia do oprimido**; 17ª edição; Rio de Janeiro; Ed. Paz e Terra; 1987. pág. (1-107).
- GADOTTI, Moacir, **História das idéias pedagógicas**, Ed. Ática, 8ª edição; São Paulo; 2003; pág. (1-325).
- GRIFFANTE, Adriana I¹.; Liani Angélica Bertotti¹; Lisandra Pacheco da Silva²; Os desafios da EJA e sua relação com a evasão; RS; 2013; (p.1-13).
- HARVEY David, 1935- **O enigma do capital e as crises do capitalismo**; Tradução: João Alexandre Peschanski; Boitempo, 1º edição; São Paulo; 2011; (p. 235).
- HUBERMANN Leo, **História da riqueza do homem**; tradução de Waltensir Dutra, Digitalização: Cerejinha; Nova York, 1936. (p.312).
- Histórico do SENAI, disponível em: < <http://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/historia>>
- Acesso em 03/04/2017.
- Histórico do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, disponível em:< <http://www.ifms.edu.br>>
- Acesso em 22/09/2017.
- IBGE, disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/> Acesso em 01/07/2017.
- IBGE, disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/> Acesso em 01/12/2017.
- INEP, disponível em: < <http://www.inep.gov.br/> Acesso em 26/07/2017.
- LE GOFF, Jacques, 1924- **História e Memória**; tradução Bernardo Leitão. et al.—Campinas, SP; Editora da UNICAMP, (Coleção Repertórios); 1990.(p.476).

MORIN, Edgard, 1921- **Os sete saberes necessário à educação do futuro**; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000; (p. 116).

NETO, João Amato; **Redes de Cooperação Produtiva: antecedentes, panorama atual e contribuições para uma política industrial**; São Paulo, 1999; (p.236).

PINA, Fabiana. **O acordo MEC- USAID: ações e reações** (1966- 1968); Assis, 2011, 187f.: il.

PANA, Maria Alcinda; **Plano Municipal de Educação**. Jardim, 2015; (p.216).

PRADO JÚNIOR, Caio; **História econômica do Brasil**; Ed. Brasiliense; 2012; (p.235).

THOMAZ JÚNIOR, Antonio - **Por uma geografia do trabalho**; Revista Pegada, 2002 - revista.fct.unesp.br. (p. 1- 24).

ANEXO I

Como metodologia de pesquisa e análise neste trabalho, visamos quantificar para qualificar e compreender os alunos e os motivos que o fizeram optar pelo ensino na modalidade EJA. As perguntas do questionário foram às seguintes:

- 1) O que impediu você de terminar os estudos no tempo cronológico esperado?
- 2) Você gosta de estudar?
- 3) Por que decidiu retomar os estudos?
- 4) Você tem conseguido acompanhar as disciplinas?
- 5) Como se sente na escola?
- 6) Qual sua maior dificuldade neste retorno à escola?
- 7) O que você planeja após terminar esta etapa dos seus estudos?
- 8) Você trabalha Em que?
- 9) Você gosta do seu trabalho?
- 10) Que profissão gostaria de exercer?
- 11) Trabalha de carteira assinada?
- 12) Em sua opinião, porque jovens cada vez mais novos ingressam na EJA?
- 13) O que você tem como satisfação pessoal?

ANEXO II**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA CONCLUSÃO DE TCC.**

Você acha que a idade prejudica no seu processo de aprendizagem?

Sim

Não

O fato de ter ficado por muito tempo fora da escola dificulta sua aprendizagem?

Sim

Não

Qual tem sido sua maior dificuldade no retorno ao ensino?

Trabalho

Família

Outros fatores

Você acredita que grande parte da população desempregada seja devido à falta de estudo ou qualificação?

Estudo

Qualificação

Outros fatores

Tem filhos?

Sim

Não

Nível de escolaridade dos seus pais:

Fundamental incompleto

- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Apenas assina o nome
- Não sabe ler nem escrever

Está trabalhando atualmente?

- Sim
- Não

Você acredita que com um maior grau de instrução você consiga um emprego melhor?

- Sim
- Não

Você acredita que a partir de uma melhor qualidade de ensino seu salário pode melhorar?

- Sim
- Não